



Evangelho de Mateus

DISCURSO DA MISSÃO

DOZE DISCÍPULOS ESCOLHIDOS E ENVIADOS COMO MISSIONÁRIOS DO REINO

JESUS ENVIA OS DOZE EM MISSÃO E LHE DÁ SUA MESMA AUTORIDADE (cf. MT 10,1-16)

Após os relatos dos dez milagres, a comunidade de Mateus enumerou os nomes dos doze apóstolos escolhidos por Jesus e enviados por Ele com a mesma autoridade de realizar curas e milagres (cf. Mt 10,1-4). Em seguida (cf. Mt 10,5-16), a comunidade lembrou as recomendações que o Mestre lhe havia feito. São elas:

- a) não ir aos gentios nem entrar na cidade dos samaritanos;
- b) ir ao encontro das ovelhas perdidas da casa de Israel;

- c) proclamar que o Reino está próximo;
- d) curar os doentes;
- e) ressuscitar os mortos;
- f) purificar os leprosos;
- g) expulsar os demônios;
- h) ir de modo simples, sem ouro, sem prata, entre outros exemplos. E não receber salário pelo serviço;
- i) levar a paz às casas e às cidades;
- j) ser prudente como as serpentes e sem malícia como as pombas.

São dez recomendações importantes para o trabalho evangelizador e missionário. Os milagres que Jesus fazia poderiam também ser realizados pelos

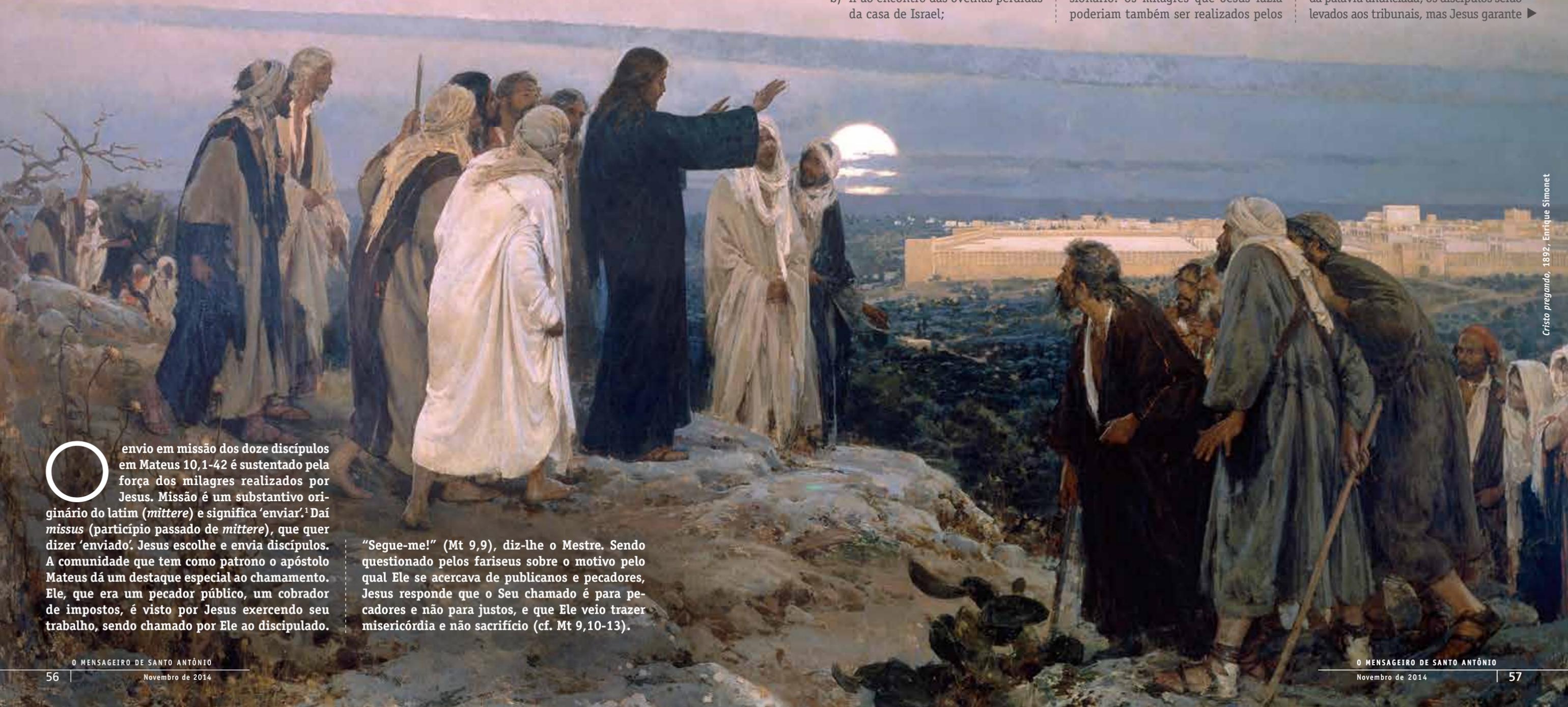
apóstolos. A comunidade entende que a missão é voltada para a casa de Israel, os destinatários da eleição divina. Isso será mudado posteriormente. Proclamar o Reino, a paz e ser prudente e manso fazem parte da missão que parece ser simples, mas não é. Ela tem consequências e atitudes que exigem muito do escolhido.

TER CONSCIÊNCIA DA PERSEGUIÇÃO (cf. Mt 10,17-25)

A perseguição é a consequência natural na vida de um missionário. Por causa da palavra anunciada, os discípulos serão levados aos tribunais, mas Jesus garante ►

envio em missão dos doze discípulos em Mateus 10,1-42 é sustentado pela força dos milagres realizados por Jesus. Missão é um substantivo originário do latim (*mittere*) e significa 'enviar'.¹ Daí *missus* (particípio passado de *mittere*), que quer dizer 'enviado'. Jesus escolhe e envia discípulos. A comunidade que tem como patrono o apóstolo Mateus dá um destaque especial ao chamamento. Ele, que era um pecador público, um cobrador de impostos, é visto por Jesus exercendo seu trabalho, sendo chamado por Ele ao discipulado.

"Segue-me!" (Mt 9,9), diz-lhe o Mestre. Sendo questionado pelos fariseus sobre o motivo pelo qual Ele se acercava de publicanos e pecadores, Jesus responde que o Seu chamado é para pecadores e não para justos, e que Ele veio trazer misericórdia e não sacrifício (cf. Mt 9,10-13).



Cristo pregando, 1892, Enrique Simonet

que o Espírito do Pai falará por cada um, sendo o Seu defensor. O discípulo é odiado por causa do nome de Jesus, mas ele deve perseverar na fé até o fim, para encontrar a Salvação. Caso uma cidade persiga o discípulo, ele deve ir para outra localidade, mas nunca desistir de percorrer as cidades de Israel, preparando a vinda do Filho do Homem. O discípulo não pode ser superior ao mestre.

NÃO TER MEDO E FALAR ABERTAMENTE (cf. Mt 10,26-33)

O discípulo é convocado a não ter medo de nada, falar abertamente, proclamar à luz do dia e sobre os telhados. Não temer os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Deus tudo vê e de tudo cuida e dispõe. Quem se declarar diante dos homens por Jesus, Ele mesmo o defenderá diante do Pai no Juízo Final, mas, se agir de modo contrário, não terá a Sua defesa.

O ENSINAMENTO DE JESUS TRAZ A ESPADA E NÃO A PAZ (cf. Mt 10,34-36)

A consequência lógica dos fatos de não ter medo e falar abertamente é situação de discórdia criada entre as pessoas, sobretudo entre familiares, os quais se tornam inimigos do apóstolo do Evangelho. O ensinamento de Jesus traz divisões, espada, e não paz.

RENUNCIAR À FAMÍLIA E TOMAR A CRUZ (cf. Mt 10,37-39)

A lógica do caminho missionário proposto por Jesus soa um tanto absurda: é preciso odiar pai, mãe, esposa, filhos, irmãos, irmãs e a própria vida; carregar a própria cruz; renunciar a tudo que possui; perder a vida por causa d'Ele para encontrá-la. Não amar pai, mãe e filhos mais que a Jesus. Tomar a própria cruz e sair em missão. Em relação ao amor familiar, a comunidade de Lucas (cf. Lc 14,26) acrescentou o verbo 'odiar', o qual não pode ser entendido como rejeição aos pais, à mulher e aos filhos. Um judeu nunca ensinaria ódio aos familiares, base de sua vida e de sua fé. Ódio aqui significa

ter de demonstrar mais dedicação a um, em detrimento do outro. O discípulo terá de fazer opção no seguimento, ser desapegado de tudo, por causa de Jesus. A comunidade de Mateus explicou isso muito bem, quando usou o comparativo 'amar mais' (cf. Mt 10,37).

Nessa mesma linha de pensamento, está a ação de carregar a própria cruz, que pode significar o martírio e os sofrimentos advindos da cruz pesada da vida. Até nisso, o discípulo tem de ter clareza no seguimento. A lógica da cruz, não como sofrimento resignado, mas como motivação para a busca da vida para todos, faz parte do projeto missionário do Reino. Jesus não morreu na cruz porque quis, mas como consequência de Sua ação. Deus não preparou a cruz para Jesus. Pena que o cristianismo, historicamente, identificou a cruz com o sofrimento e anunciou mais o Jesus morto que o Ressuscitado. A cruz no fim do caminho, entendida como reudentora, exige do discípulo não ter onde reclinar a cabeça (cf. Mt 8,20) e até mesmo

ter de deixar que os mortos enterrem seus mortos (cf. Mt 8,21-22).

A COMUNIDADE CONCLUI O DISCURSO DA MISSÃO (cf. Mt 10,40-42)

O discurso apostólico da comunidade de Mateus termina dizendo que quem acolhe a proposta de Jesus está acolhendo Deus, o Pai, em sua vida. Quem acolhe o discípulo, o missionário enviado por ele, seja como profeta, seja como justo, seja até alguém desejoso somente de um copo de água fria, receberá a recompensa divina (cf. Mt 10,40-42).

"A IGREJA DEVE SAIR DA SACRISTIA."

A missão evangelizadora proposta por Jesus continua como desafio para nós, cristãos. O papa Francisco (1936-) não se

cansa de dizer que a Igreja deve sair da sacristia, ir para as ruas. Deixar de lado a ostentação, a badalação e ir ao encontro do pobre e do sofrido. Aliviar o sofrimento é anunciar que o Reino já chegou. Jesus sabia que não seria capaz de aliviar todo o sofrimento humano, mas tinha consciência de que a Sua ação libertadora transforma as pessoas e inaugura o Reino. E esse é o papel do missionário. O missionário há de se perguntar sempre: como ser testemunha da fé para aqueles que nunca ouviram falar de Jesus? É possível ser missionário para aqueles que já se dizem cristãos, mas que não vivem conforme o Evangelho? Que relação existe entre justiça e missão? Como agir com misericórdia no trabalho missionário? Quem são os missionários de hoje? Onde eles vivem? A essas duas últimas perguntas, uns poderão responder: "Conheço um padre que veio para o Brasil como missionário". Outros ainda dirão: "Lugar de missão é na África".

Em um passado longínquo, a Igreja Católica enviou missionários além-mar, para levar a fé e a salvação anunciada por Jesus. Nosso país é fruto dessa intrépida ação que chegou às terras brasileiras com a cruz e a espada. Com o Evangelho a bordo, o que desembarcava mesmo era a cultura cristã europeia. Por outro lado, é difícil desvencilhar uma da outra. Aos nativos restava uma única opção: aceitar ou aceitar a fé e a cultura dos missionários. Quando os nossos indígenas já estavam massacrados, os negros foram trazidos da África para trabalharem e serem domesticados na fé do Novo Mundo. O princípio missionário, o combustível que movia os evangelizadores, era a certeza de que a semente do Verbo não estava presente nas culturas dominadas.

Em nossos dias, esse modo de evangelizar não é mais compatível. É consenso que toda cultura tem de ser valorizada. Além disso, evangelização é via de mão

dupla: deve haver espaço para dar e receber, cultivando um diálogo inter-religioso. Todas as comunidades e as pessoas são chamadas a serem missionárias, no sentido de anunciar o Evangelho, mesmo sem nunca saírem de suas cidades. Assumindo atitudes missionárias no próprio ambiente geográfico, por meio da pregação e da vivência dos ensinamentos de Jesus, estarão colaborando com a missão do Reino. Continua o desafio de evangelizar no além-mar, mas de modo diferente. A missão proposta por Jesus e que continua a nos incomodar, desafiando nosso modo de ser cristão nos dias de hoje, é de anunciar e viver o Reino de Deus, que, como vimos na proposta da comunidade de Mateus, consiste em ir eliminando o mal, o sofrimento, em vivenciar a misericórdia divina, em acolher na sociedade os excluídos. Desse modo, um mundo novo se instaura como prefiguração daquele que há de vir. Assim seja!



Jesus e seus discípulos, autor desconhecido

REFERÊNCIA

¹ SABOYA, Marysa Mourão (Org.). *Proseguir o caminho com as comunidades judaico-cristãs: uma leitura do evangelho de Mateus feita pelo Cebi-MG*. São Leopoldo: Oikos; Minas Gerais: Cebi, 2014. p. 58-63.

Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma www.bibliaepocrifos.com.br



Arquivo pessoal